

**Boletim da
SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUÍMICA**



Capa de Nuno Gonçalves

Propriedade de:

Sociedade Portuguesa de Química
ISSN 0870 – 1180
Registo na DGCS n.º 101 240 de 28/9/72
Depósito Legal n.º 51 420/91
Publicação Trimestral
N.º 103, Outubro – Dezembro 2006

Redacção e Administração

Av. da República, 37 – 4.º
1050-187 LISBOA
Tel.: 217 934 637
Fax: 217 952 349
E-mail: boletim@fe.up.pt
www.spq.pt

Director

Joaquim Faria

Editores-Adjuntos

Carlos Folhadela
Helder Gomes
Jorge Morgado
Marcela Segundo

Comissão Editorial

Hugh Burrows
Maria José Calhorda
J. Ferreira Gomes
Ana Lobo
Irene Montenegro
João Rocha
M. N. Berberan e Santos
A. Nunes dos Santos

Publicidade

Helder Gomes
Tel.: 273 303 110
Fax: 273 313 051
htgomes@ipb.pt

Grafismo

sentido: designers / Nuno Gonçalves

Execução Gráfica

FACSIMILE,
Offset e Publicidade
Rua Vitor Bastos, 10-A
1070 – 285 LISBOA
Tel.: 213 829 792
Fax: 213 829 794
mail@facsimile.pt

Tiragem

2500 exemplares

Preço avulso

€ 12,50

Assinatura anual – quatro números

€ 45

(Continente, Açores e Madeira)

Distribuição Gratuita aos sócios da SPQ

As colaborações assinadas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, não vinculando de forma alguma a SPQ, nem a Direcção de "Química".

São autorizadas e estimuladas todas as citações e transcrições, desde que seja indicada a fonte, sem prejuízo da necessária autorização por parte do(s) autor(es) quando se trate de colaborações assinadas. A Orientação Editorial e as Normas de Colaboração podem ser encontradas nas páginas interiores do primeiro fascículo de cada ano.

Publicação subsidiada pela

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Apoio do Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III



Investir mais na educação de qualidade para todos, de modo a assegurar a equidade de oportunidades. Uma frase de simplicidade desarmante, cuja lógica ingenuamente utópica, dificilmente pode ser refutada. No entanto, apesar do óbvio, houve quem não hesitasse em fazer dela a primeira de dez recomendações contidas no relatório UNESCO acerca do papel do conhecimento no desenvolvimento das actuais sociedades (*Towards Knowledge Societies*, UNESCO 2005). Começa a ser claro que o ritmo de desenvolvimento das novas tecnologias produzirá muito rapidamente novas alternativas às tecnologias convencionais. Mas, para ser utilizado vantajosamente, o verdadeiro impacto dessas transformações necessita de ser compreendido e assimilado pelas populações. Elas devem sentir e compreender o valor real da tecnologia e da ciência na resolução dos seus problemas diários. Este sentimento e esta compreensão exigem uma preparação prévia que só se obtém à custa de uma educação sólida e de qualidade. Os governos, juntamente com o sector privado e com as sociedades civis, têm de actuar local e concertadamente, definir prioridades e criar um ambiente propício ao florescimento de comunidades instruídas e educadas capazes de tirar partido do mundo novo que se avizinha. É necessário compreender e discutir a ciência. Para isso, é preciso divulgar a ciência. A química também faz parte deste todo e a sua divulgação, a sua demonstração e a sua explicação enquadram-se nos objectivos do boletim que agora segura nas suas mãos.

Com este sublinhado componho o meu último editorial como director do QUÍMICA. Durante os 3 anos que liderei este projecto tentei que não se tratasse apenas do boletim da Sociedade Portu-

guesa de Química para os seus químicos, mas também que fosse capaz de motivar esse enorme número de jovens, a quem o boletim chegava por via das Olimpíadas, das escolas, dos amigos ou dos parentes mais velhos. A missão do QUÍMICA não foi seguramente justificar indicadores de realização de projectos científicos e nessa base alguns artigos de muito bom nível científico tiveram de ficar de fora. Este tentou ser um boletim informativo, daquilo que se fazia na ciência e na educação da química em Portugal. A actual equipa despede-se assim dos leitores, garantindo contudo a continuidade do projecto na nova equipa que trará certamente novas ideias, novos rumos e nova vitalidade. Em nome de todo o corpo editorial agradecemos aos colaboradores permanentes a manutenção das suas colunas; aos autores o envio dos seus manuscritos; aos correspondentes nas várias universidades, escolas, associações e empresas, nacionais ou estrangeiras, as suas notas e informações. Todos juntos, conseguimos manter este projecto vivo e a rolar.

Para este número reservámos o quarto capítulo da Breve História dos Pigmentos, que pela sua extensão teve de ser dividido em duas partes. Um ângulo invulgar de Alfred Nobel é-nos transmitido no artigo sobre o Primeiro Químico Verde. E numa contribuição mais específica, temos uma muito didáctica explicação sobre o Fenómeno da Quiralidade. Alguns testemunhos sobre o património científico em Portugal, nos dois artigos dedicados ao Museu da Ciência. Por razões logísticas, ficará para o próximo fascículo a entrevista feita com o Prof. Carlos Corrêa – infatigável no seu contributo à educação da química – realizada por ocasião da apresentação da sua última lição na Universidade do Porto e conseqüente jubilação, em 2006. Ficam as restantes secções. Boa leitura.

Joaquim Faria
boletim@fe.up.pt
www.spq.pt